



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SILVALDE

Ata N.º 4/2019

----- ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SILVALDE DE VINTE E TRÊS DE DEZEMBRO DE DOIS MIL E DEZANOVE -----

----- Aos vinte e três dias do mês de dezembro do ano dois mil e dezanove, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, reuniu em sessão ordinária, quarta, a Assembleia de Freguesia de Silvalde, na sua sala de reuniões e sob a presidência do Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, José Manuel Novo, secretariado pelo Primeiro Secretário, Sara Pereira, e pelo Segundo Secretário, Marco Oliveira. Estiveram ainda presentes os Senhores Vogais, Helder Pinho (SIM), Helder Pereira (SIM), Joaquim Costa (SIM), Manuel António Félix (PSD), José Carvalho (PSD), António Costa (PSD), Sérgio Carvalho (PSD), Lurdes Marques (PS) António Cruz (PS) e Carlos Pinho (PS). -----

----- Da agenda para a Ordem do Dia constavam os seguintes assuntos: -----

----- **Ponto um:** Deliberar sobre os assuntos agendados para o período de antes da ordem do dia; -----

----- **Ponto dois:** Apresentação e votação das atas das últimas Assembleias; -----

----- **Ponto três:** Apresentação, apreciação e votação dos Documentos Previsionais – Opções do Plano e Proposta de Orçamento para o ano 2020; -----

----- **Ponto quatro:** Apreciar a informação escrita do Presidente da Junta de Freguesia de Silvalde acerca da atividade da autarquia; -----

----- Dando início à sessão, o Presidente da Mesa anunciou ter recebido dois pedidos de substituição, um apresentado pela Vogal Arminda Ferro (SIM), que informou que não poderia comparecer e foi substituída pelo seguinte da lista, o Vogal Helder Pereira (SIM) e do Vogal Celso Sá (PS), que foi substituído pelo Vogal Carlos Pinho (PS). Os vogais Daniela Carvalho e Joaquim Vieira do PS estiveram presentes. -----

----- Não houve nada a apresentar em relação **Ponto 1**, os assuntos da ordem do dia e o Presidente da Mesa passou ao **Ponto 2** relativo às atas das assembleias anteriores e questionou os vogais se havia alguma apreciação que quisessem fazer. O Vogal Joaquim Costa fez três observações que indicou que não seria necessário serem respondidas, porque se necessário iria colocar um requerimento para posterior resposta, em relação à Ata N.º3. Na Ata n.º2, em que o Presidente do Executivo afirmou a aprovação do Protocolo da USF, estando em dezembro, questionou se o mesmo já existia? -----
----- O Presidente da Mesa pediu o esclarecimento ao Presidente do Executivo que referiu que ainda não têm nada, porque a ARS Norte é que tem que ceder o protocolo à CM Espinho (CME) para desbloquear a situação do cabimento do investimento para as alterações das instalações. *“Penso que o protocolo virá mais para a frente. Ainda não temos feedback nenhum para com a Junta de Freguesia, aliás, para a antiga UCSP não existia protocolo. Cabe à ARS Norte fazer o protocolo que julgo que terá também abertura para o registo da Freguesia de Silvalde e da Freguesia de Paramos, mas não é a Junta de Freguesia que vai tomar a iniciativa de fazer o protocolo, sabendo ou não como a USF Silvalde/Paramos vai funcionar. Penso que a ARS Norte vai ter isso tudo acautelado, vinculando as quatro entidades, isto é, Silvalde e Paramos na cedência de instalações, a CME no investimento para as instalações e a ARS Norte que regula toda esta situação. É a informação disponível.”* -----

----- O Presidente da Mesa colocou as **atas** a votação que foram aprovadas por **11 votos a favor** e **2 abstenções** do Vogal José Carvalho do PSD e do Vogal Helder Pereira do SIM e, prosseguiu para o **Ponto 3**, onde o Presidente do Executivo começou por apresentar os Documentos Previsionais – Opções de Plano de Orçamento para 2020, a que todos os vogais tiveram acesso e frisou que se trata de um plano estratégico sobre a temática das contas que deveria ser vincado em Assembleia. -----

----- No início da discussão do ponto, o Presidente da Mesa deu a palavra ao Vogal António Costa que colocou as seguintes questões face ao Plano Estratégico: *“temos a questão do Parque das Merendas, queria saber se de facto vai ser feito no ano 2020; Também se fala da utilização de entidades externas na prestação de serviços que eram asseguradas por recursos próprios da Junta. Portanto, pretendia saber se vão despedir o pessoal todo da Junta?; Apoiar a criação de uma associação/coletividade desportiva da Freguesia, queria saber o que é isto? Se já não foi criada sem qualquer deliberação da Assembleia, além de protocolar com a referida associação uma forma de gestão do Complexo Desportivo da Seara, com que verba?; Que receitas continuam no orçamento?; O arranjo do bar do Complexo da Seara, tem licenciamento para funcionamento? Quais os custos para o licenciamento e para as obras?; O que foi feito junto do Governo para o avanço da construção da passagem desnivelada e a construção das duas passagens desniveladas, já foi enviada alguma carta?; Desenvolver campanhas de sensibilização sobre o abandono de animais e recolha de dejetos de animais, que apoios têm dado?; Há uma associação em Silvalde, apoiam-na? Preveem apoiar?; Fala-se também nos objetivos da habitação, diligenciar e identificar a construção por iniciativa privada, gostaria que me traduzissem isto; Promover a inclusão e valorização de atividades para seniores, também gostaria de saber quais são essas atividades?; Saber, se possível, quais os arruamentos que vão ser alcatroados; Fala-se muito do apoio à ação social e parece-me que só têm 450 euros na rubrica, não sei para que isso dá...; O que vai ser o Arraial do Pescador orçado em 4 mil euros?; 2500 euros de atividades para seniores, o que vão fazer?; Temos as receitas previsíveis, mas não há nada que diga que vá haver um Conselho Desportivo Autónomo...”* O Vogal realçou no fim da sua intervenção o desacordo com o documento apresentado de autorizações necessárias à execução dos documentos previsionais 2020 e propôs que fosse retirado da proposta. Neste âmbito, o Presidente da Mesa observou que o Sr. Vogal poderia ter apresentado um requerimento por escrito para que fosse proposto a votação. -----

----- De seguida, o Presidente do Executivo passou aos esclarecimentos solicitados: *“Relativamente ao Parque de Merendas, vamos construí-lo, aliás já iniciámos a limpeza do terreno este ano. Ficará no parque de estacionamento,*



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SILVALDE

estamos a aguardar que as condições meteorológicas o permitam, com o tempo de inverno, não dá para avançar. Existe um custo estimado de dez mil euros, mas iremos contactar empresas para garantir o melhor orçamento; Quanto à associação de colectividades desportivas ainda não está constituída, sei que já fez a escritura, está a avançar e foi feito um pedido de apoio à Junta, brevemente estará constituída; depois o arranjo do bar, a receita do complexo desportivo, tudo isso terá que ser alvo de apreciação e de diálogo. Obviamente, terá que ser feito um protocolo que terá que ter a aprovação da assembleia; O arranjo do bar e os custos do licenciamento ainda não pegamos nisso, mas convinha arranjar não só o bar como o armazém onde a junta guarda o seu material de trabalho que também não está em bom estado, o espaço precisa de ser renovado; O apoio aos animais, ao nível de associações, algumas situações que nos são pedidas, estamos sempre disponíveis para poder ajudar. Este ano tentamos vedar um espaço no estacionamento da praia para colocarmos a "Patinhas sem Lar", mas houve problemas e queixas à polícia e não pudemos ajudar, mas a qualquer momento se precisarem de tijolos, cimento, a Junta está disponível, mas não se pode fazer muito para além daí. Também uma parte da caminhada do 25 de abril reverteu para a Associação; No âmbito de diligenciar sobre a iniciativa privada, sobre construções, o que pretendemos fazer é falar com os empresários de Silvalde pessoalmente para que invistam na Freguesia; Nas atividades para seniores, nós em 2018 começamos com actividades no salão polivalente com bailes, realizamos algumas actividades destinadas a esta franja da população, o Centro Social de Silvalde trouxe os seus idosos para fazer alguns programas, fez-se também o desafio à população de organização de eventos, mas a população não aderiu. Temos uma iniciativa de levarmos os idosos num passeio, vamos tentar diligenciar para que essa iniciativa seja cumprida. A nossa maior dificuldade é a Freguesia encontrar-se dividida, o que viabilizará ou não esta iniciativa, mas tudo faremos para que seja possível; Ainda não sabemos quais as ruas que vão ser requalificadas, faremos manutenções de passeios e arruamentos, tudo será feito em função do valor do investimento; O apoio na acção social é a presença contínua na rede social. Damos o N/ parecer, o N/ conhecimento sobre o que sinalizamos na Freguesia, temos ainda a protecção de jovens e menores em risco, também trabalhamos nesse sentido juntamente com várias outras entidades. A CME tem mesmo um Gabinete de acção Social que lhe permite ajudar mais, nós não temos. Temos um psicólogo que vem cá todos os meses, vamos ter a polícia uma vez por mês para dar esclarecimentos a pessoas idosas que precisem, disponibilizaremos um espaço para esse fim, pois esse é um programa inerente a todas as Freguesias do concelho; O Arraial do Pescador surge porque as tasquinhas não estão a funcionar, o tempo não ajudou, os jovens fazem um pouco de barulho e é preciso preservar o descanso dos locais. Esta iniciativa tem uma verba de quatro mil euros, ainda estamos a definir os seus contornos e orçamento; No que concerne aos documentos previsionais, estes são autorizações prévias..." e interrompe o Vogal António Costa afirmando que "isto é muito abrangente. Ninguém questiona V/ honestidade, mas é dar 'carta branca' ao Executivo para fazerem o que entenderem, delegação de competências, realização de protocolos, inclusive a associação desportiva pode ser feita com esse documento. Se este documento for apresentado junto com o orçamento, eu voto contra. Não reprovo este orçamento se este documento sair." O Presidente do Executivo afirmou a este propósito que querem trabalhar na base da legalidade e, que se houver algum tipo de ilegalidade, ela tem que ser descoberta. "Quero dizer à Assembleia que com estas autorizações prévias, vamos continuar a trabalhar da mesma forma, com o mesmo método e com o mesmo comportamento, isto é, todos os protocolos que fizermos terão que vir à assembleia." -----

O Vogal Joaquim Costa interveio apresentando uma **Declaração de Voto**: "O orçamento e plano de actividades para o ano de 2020 é uma sequência, infelizmente negativa, dos anos anteriores. Aliás é mais grave porque a análise entre gastos e receitas correntes não geram resultado que possa ser aplicado em investimento. Este facto demonstra que a delegação de competências que foi aprovada na última assembleia, a nível financeiro não traz qualquer valor para a Junta. O PPI é "pobre" porque não se executaram as obras que se impunham, deixando valores em saldo de gerência não permitindo analisar qual a verdadeira intenção do executivo. Por estes motivos, declaro que o meu voto é contra as peças apresentadas – orçamento e plano de actividades para o ano de 2020." E prosseguiu escalpelizando todo o documento pedindo os seguintes esclarecimentos: "Este PPI não é nada do que estamos aqui a falar. Nada. Porque o PPI não foi executado. Há inércia da atividade de executar obra; Nada se fez quanto aos seniores, mas a rubrica passou de 3.000 para 3.500 euros; Depois, prevê estabelecer protocolos dentro da saúde; Já estou farto de ver muitas ações e não ver matéria no campo social. Gostava de saber quantos foram feitos?; Qual o apoio desenvolvido no apoio à atividade das IPSS' s; Depois menciona promover políticas, estabelecer protocolos. Portanto, a Junta continua naquela de não fazer nada, deixa que façam...; A verba 04.08 prevê ser aumentada para 2.500 euros, porquê?; Em relação à Associação como referiu na ATA N°3, ao fim de dois anos de já ter sido constituída ela não deu início à atividade; O que foi dado às coletividades? Elas fazem uma boa gestão das verbas; No cemitério, investir na compra de mais ossários?; A proposta dos jardins são 100 mil euros...; Na rubrica 02.02.03.03, aquele número no orçamento que já foi adjudicado, gostava que me falasse mais sobre estes 175 mil euros; Depois verificamos na rede viária, a proposta de diligência em colaboração com a Câmara Municipal. Diligência junto das instâncias superiores que contribuem para a Freguesia sobre a postura de trânsito que já devia ter sido feita embora pareça que a Junta agora vai assumir e fazer. Tudo isto vai gastar dinheiro; Desenvolver campanhas de sensibilização sobre animais, gostaria de saber o que é isto e quais os valores? Cada ação corresponde a um valor. A Junta poderia e devia apoiar mais o canil e o gatil; Outra coisa que fiquei sensível foi que se abandonou o trabalho em parceria com a Câmara Municipal, principalmente na desinfeção dos terrenos devolutos, bem como de moradias abandonadas. Isto é extremamente importante por causa dos incêndios; Quanto à criação de um centro de convívio, parece-me concorrência às instituições que já existem e vai contra tudo o que se disse, porque a criar um Centro carece de licenciamento, traz encargos, quando temos IPSS' s e o Sr. Presidente não quer cometer ilegalidades; Na Arte Xávega, quais os mecanismos publicitários que a Junta encontrou para valorização dos seus produtos? O que se compromete fazer?; No apoio ao desenvolvimento local e rendimento às famílias, o que foi feito e o que se propõem fazer? Se for apenas o Arraial do Pescador, de certeza que não vai contribuir para o aumento do rendimento das famílias; No campo da Juventude, desenvolver protocolos de coordenação com instituições da Freguesia. O que foi feito e o que vai ser proposto? Incentivar o associativismo juvenil? O que foi e o que vai ser feito?; Como está o processo da USF de Silvalde, dado que Paramos já inaugurou as instalações?; Fiquei



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SILVALDE

com ideia da Escola de Surf ter uma estrutura fixa na praia, pois teve autorização da Câmara Municipal até 31 de Dezembro. Sendo uma estrutura fixa que venha fazer investimento agora e poupança no futuro; Depois, se vamos acabar com os recursos humanos da junta e a praia tem uma verba de limpeza de 10 mil euros e não vai ser feita com o pessoal da Junta, os recursos humanos não vão ter tarefa nenhuma, vão-se despedir?; Na cultura, quais os eventos e atividades que se têm realizado?; Apoiar a Banda e o Rancho, pois são coletividades que continuam a investir e são importantes para o nosso património material e imaterial...; Atividades de Natal, Páscoa e Carnaval, mas o que se vai fazer?; Nas obras públicas sugiro que não seja feita apenas a repavimentação, pois há ruas que estão a precisar como a Rua José Carvalho, Rua do Cential, falar com os empresários para se fazerem parques porque a verba é alta, 120 mil euros; Comprar sinalética, embora não veja valor nenhum; O Sr. Presidente conhece situações de insegurança na Freguesia, se há focos?; Nas verbas para o ambiente e cultura não tiveram qualquer gasto, ficaram a zero. Não pode haver verba, porque nada foi executado este ano e ainda vão baixar este ano e faz sentido; Ao recorrer à utilização externa de prestação de serviços, porque não são assegurados pelos recursos da própria Junta?; Depois, diz que vai adquirir viaturas e maquinaria. E que não ia ser comprado a leasing, como consta no PPI, mas a pronto. Em todas as assembleias estava autorizada uma viatura. Não está no PPI, nem está autorizado. Onde está a verba? No final da sua intervenção quis colocar uma questão política "este abandono de algumas ideias, reclamações e parcerias com a CME, não há diálogo ou o Executivo pretende fazer um percurso separado com vista a um propósito eleitoral, prejudicando a Freguesia? É uma pergunta retórica." -----

----- O Presidente da Mesa solicita ao Presidente do Executivo que seja breve nas respostas ao Sr. Vogal Joaquim Costa, que acede ao pedido e começa por responder à última questão: "vamos fazer seguramente o que o Sr. não fez. Vamos fazer cisão de relações com a CME. As relações com a CME serão as mais cordiais possíveis dentro do princípio democrático onde há apresentação das ideias de cada um." E, interrompe o Vogal Joaquim Costa questionando o que queria dizer com "cisão de relações"? -----

----- O Presidente do Executivo aludiu à cisão criada pelo Vogal no problema das casas da seara, uma vez que havia um protocolo assinado pelos Presidentes da Junta e da CME e "alguém, que tudo indica que foi o Sr. é que fez com que esse protocolo não prosseguisse. É essa a cisão e foi a partir daí que o Executivo da junta anterior começou de 'candeias às avessas' com a CME. Isso é de conhecimento público. Portanto, não conte com o actual Executivo de Junta para fazer esse tipo de cisões, o que vamos continuar a fazer é trabalhar em prol da Freguesia de Silvalde com a CME, sempre que seja possível. Manteremos sempre a nossa posição em termos de opiniões e defendê-lo-emos em todo o lado que for necessário e a CME faz o mesmo, obviamente." E propôs ao Presidente da Mesa dar a palavra ao Sr. Tesoureiro Helder Freitas para explicar algumas questões e explicar as restantes. O Presidente da Mesa acedeu e pediu para o Tesoureiro prosseguir. -----

----- O Tesoureiro contextualizando indicou que o orçamento para 2020 foi elaborado tendo em conta as despesas e receitas previstas para o ano 2020. Assim, naturalmente que muitos dos investimentos que irão ser feitos, serão ao abrigo da aplicação do saldo de gerência. Essa situação só será revista em abril, quando se fecharem as contas, em termos de saldo final. "Nessa altura faremos uma apresentação de alteração ao PPI, onde irá estar assente o nosso plano de acção previsto para 2020. Passando às questões que colocou, relativamente ao parque de merendas ele consta neste momento do PPI, o valor é insignificante porque está lá, como o Sr. Presidente já referiu, já tivemos um arquitecto que nos fez um estudo e um planeamento mais ou menos daquilo que se pretendia, a custo zero. E tinha vários valores, várias situações previstas para aquele local, uma delas era a retirada das palmeiras, que foi uma das situações que lhe chamou logo a atenção, porque as palmeiras não são um elemento natural daquela zona. Existe um estudo prévio, estamos a analisar a melhor forma de avançar com esse projecto e naturalmente quando for apresentado o PPI, será apresentado com rigor e com os valores bem definidos; nas questões do apoio social, isto foi objecto de uma consulta que fizemos ao Dr. Manuel Correia, que vocês conhecem, e a indicação que ele nos deu, foi que a Junta não tem capacidade de decidir a quem é que pode apoiar, porque não existem critérios de avaliação para esse tipo de pedidos. Para isto funcionar teríamos que ter um assistente social e seria ele que tinha que tratar desse processo de forma a documentar cada situação; Para as colectividades, os valores previstos vão-se manter com a excepção do Rancho e da Banda, que irão subir cem euros; Para o Arraial do Pescador, entendemos fazer uma actividade naquele local preferencialmente nos apoios de pesca, de uma forma diferente, porque como o Sr. Presidente referiu as tasquinhas não estão a funcionar, assim pretende-se fazer um evento de um dia ou dois, de certa forma para homenagear a arte xávega e os pescadores daquele local; Quanto aos apoios das rubricas 04.07 das colectividades de âmbito social, recreativo, desenvolvimento económico e área do ambiente, elas não foram executadas, porque não foi apresentado nenhum pedido ou projecto à Junta. Não é a Junta que se propõe, tem que ser alguém a apresentar-nos um projecto; A questão do Campo da Seara, o futuro protocolo com a associação, isso será uma situação que terá de ser bem estudada e bem analisada e não iremos fazer uma transferência de verbas, de qualquer forma. Terá que ser um documento bem estruturado cujo objectivo é criar uma independência dessa associação, da Junta, que ela seja autónoma e consiga gerir o complexo com o menor custo possível para a Junta." -----

----- Prosseguiu o Presidente do Executivo nos esclarecimentos e começou pelos Ossários, assegurando a compra de mais ossários, a juntar aos que existem, fazendo uma alteração orçamental. "Para construir ossários novos não é preciso terrenos, ficarão ao lado dos já existentes, já houve medições nesse sentido. Temos uma consulta preliminar sobre os ossários e posso dizer que 40 ossários rondam os 11 mil euros, incluindo a construção; Sobre a Associação Desportiva, como disse foi constituída, mas ainda não se pode movimentar, propor-se a eleições, porque ainda não saiu a publicação em Diário da República, só aí fará eleições e proporá à Junta algumas condições; Na Gestão de Património, informo que quando chegamos aqui, tínhamos o arquivo morto e o actual a monte e maltratado. Montamos estruturas, catalogamos o arquivo, que no fundo é o arquivo histórico da Freguesia. Está bem tratado e num local aprazível para que facilite qualquer consulta; A construção do pavilhão desportivo, este é um assunto que já falei neste mandato directamente ao senhor vereador do pelouro do desporto, já foi falado em Assembleia Municipal, quando foi aprovada a verba para o estádio municipal, referi que precisamos de um pavilhão desportivo que podia ficar junto do



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SILVALDE

estádio, mas a CME não entendeu assim. Não podemos deixar cair esta vontade dos Silvaldenses, vamos ter que insistir; A construção de passeios, um deles vai ser na Rua do Formal, já temos orçamento, esse passeio é para fazer a ligação ao apeadeiro, naquela zona não há passeios e vamos tentar fazer ou dum lado ou doutro para que as pessoas se possam deslocar para a estação e para a praia de uma forma mais segura; As lombas na Rua do Calvário foram construídas pela CME, a pedido da Junta e encontram-se sinalizadas;” Relativamente à postura de trânsito passou a palavra ao Sr. Secretário, pois ele tem acompanhado as reuniões na Câmara junto da vereadora. -----

---- O Secretário Pedro Tavares expôs que sempre se debateu com estas questões e por essa razão o Sr. Presidente do Executivo delegou nele a representação da Freguesia. E indicou que na Comissão de Toponímia, Postura de Trânsito e Limites da Freguesia estão a ser tratados todos esses aspectos e, está a estudar-se a substituição de todos os sinais de trânsito, bem como os de toponímia, numa parceria entre a CME e todas as Juntas do concelho. O trabalho é feito separadamente por Freguesia. No entanto, nas situações que envolvem duas Freguesias, convencionou-se que as denominações de ruas que atravessem duas freguesias tenham apenas um nome, do início ao fim da rua para simplificar. Informou na questão da toponímia que está num estado muito avançado a denominação das ruas no Bairro Piscatório, que há largos anos se mantém só com o número das casas, salvo raras exceções. Estão feitas já as propostas e assegurou que neste momento não há valor imputado à Junta, por parte da CME. O Presidente do Executivo prosseguiu o esclarecimento, declarando que a CME enviou um email a pedir para ser feito um levantamento dos sinais degradados na Freguesia, que já foi enviado. “A toponímia está no pelouro da CME, qualquer alteração o executivo da Junta tem de propor à CME para aprovação; Sobre as ARU’S, lamento também como o Sr. Vogal, a ARU é uma iniciativa e um programa que foi aberto pela CME, que foi colocado à disposição em certas zonas das Freguesias pela CME e que nós tínhamos a pedido da Sra. arquitecta Sandra Almeida, agendada uma sessão de esclarecimento sobre as ARU’s, que era bastante importante, porque muitas pessoas podiam arranjar as suas casas com regalias fiscais, com materiais abaixo do preço de custo normal e licenciamentos com preços mais acessíveis e muito mais apetecíveis e, as pessoas não fazem nada, porque não têm conhecimento disso. É uma pena. Estamos a aguardar que esta reunião sobre as ARU’s de Silvalde avance; Em pugnar pela Escola da Marinha, foi pedida uma sala à CME, para a Junta poder gerir e utilizar, para por exemplo ter lá idosos de dia com iniciativas com as escolas, para que tenham um local próprio para se distraírem. Era nessa perspectiva que a Junta pediu uma sala da escola, mas ainda não tivemos resposta; Sobre o Centro de Convívio não fazemos. É este tipo de Centro de Convívio, um local de ponto de encontro entre idosos e jovens, mas temos que pôr técnicas a trabalhar e temos que as ir buscar ao IEFP, porque os elementos da Junta não são credenciados para criar iniciativas, têm que ser técnicos próprios para que a iniciativa seja exequível do ponto de vista legal; A arte xávega e os seus produtos, ao realizarmos a iniciativa do Arraial do Pescador, iremos promovê-la na zona dos armazéns e vamos ver se há colaboração da parte deles também, com a participação dos seus produtos, as peixeiras, envolver a comunidade, as Rugsas da Sra. do Mar, estas associações com carácter lúdico; O mercado do pescador, penso que já tenha sido entregue ao Executivo anterior e é uma situação que não é fácil. Já pedimos à CME para abrir uma via entre os blocos, para que o trânsito fluísse, acharam a ideia interessante, estamos à espera de agilizar algumas iniciativas que foram combinadas, que são para ser desenvolvidas na área da Freguesia de Silvalde; Acompanhar as medidas autárquicas de melhoria de condições de habitação em Silvalde. Estive, a título de exemplo, reunido com o Eng.º Sá e o Eng.º Alves por causa do bairro dos pobres que sofreram com as intempéries vários danos nos beirais, caleiras... e é nestas questões que tentamos apoiar a tal melhoria de condições de habitação em Silvalde, porque nós não temos nem capacidade, nem dinheiro para fazer arranjos em habitações, e isso seria ilegal, mas as pessoas pedem-nos para fazer, infelizmente não podemos, se pudéssemos fazíamos; Promoção de iniciativas com as escolas, somos nós que promovemos o Natal, o Carnaval, a Páscoa, isso são coisas que não se reflectem no orçamento. Realizámos algumas iniciativas sem necessidade de gastar grande dinheiro; Para colocar uma estrutura fixa na praia de Silvalde, temos que meter um projecto à CME. No plano de ‘Praia a norte’, o POCAL prevê um plano de praia simples a norte, mas é preciso que o POCAL seja aprovado pela entidade competente, a CCDR-Norte. A Arquitecta Sandra Almeida está à frente destes planos, o da praia de Silvalde, da Marginal de Paramos, das praias mais a norte de Espinho... Estamos aqui para que as coisas não passem em claro, pelo menos para nos lembrar uma praia com apoio simples, até porque a praia a sul com as intempéries está bastante fustigada.” -----

---- O Vogal Joaquim Costa observa que no PPI não vê quaisquer valores, nem no orçamento, relativamente às obras que se propõe fazer na Praia Pau da Manobra... -----

---- O Presidente do Executivo refere que a prioridade é a limpeza dos passadiços entre outras intervenções. No entanto, advertiu que utilizar o dinheiro que existe no momento em saldo, seria uma ilegalidade, porque esse dinheiro não foi devidamente contemplado no PPI do ano passado e não podem utilizar, só quando forem aprovadas as contas, na revisão. Sobre a USF referiu que nem a de Paramos, nem nenhuma foi inaugurada. Houve uma iniciativa em Paramos que foi publicada pelo Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Paramos a título informativo e político. E assegurou que a USF Mar à Vista iniciou o seu funcionamento a 20 de dezembro, com dois pólos, um em Silvalde e outro em Paramos com horários específicos, portanto, a nova USF não se encontra ainda inaugurada; Apoiar os bastiões como a Banda e o Rancho, “estes são de facto o nosso património cultural e não podemos vacilar com esse património. Há actividades que o Sr. Tesoureiro já explicou que tanto a Banda como o Rancho se podem candidatar. É a questão de apresentarem uma proposta bem fundamentada; Acabar com os recursos humanos na Junta, não. Neste momento estamos a trabalhar a 50%, temos dois funcionários com baixa prolongada, responsáveis principalmente pelo cemitério, neste momento temos apenas o Nildo e o Nandinho, este último faz o que pode, mas não faz muito. Neste momento, estamos com dificuldade de termos um funcionário ou alguém que assegure esse trabalho juntamente com o Nildo e é uma situação que agora temos que precaver, porque o quadro não permite a contratação de pessoal, está fechado. Temos a questão da reforma do Nildo, que pode surgir a qualquer momento e será a altura em que abriremos um concurso para um funcionário que o substitua no cemitério e outro requisito é que tenha carta de condução, mas essa situação pode não ser resolvida com brevidade... Podemos fazer o que Espinho faz, pagar extraordinariamente a coveiros para que façam os funerais, porque os mortos têm que ser sepultados com dignidade e com condições; Sobre



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SILVALDE

o quadro de mérito, no ano passado estive presente, este ano não estive por questões impeditivas do foro familiar. E foi uma situação que não pude recorrer a nenhum colega do Executivo, porque foi mesmo em cima da hora; Para tapar os buracos nas ruas é necessário ter máquinas que garantam a deslocação desses materiais e sabemos que temos uma carrinha que está completamente destruída, no próximo ano já não passa na vistoria. E não temos dinheiro para comprar uma carrinha nova, terá que ser uma em segunda mão como vocês fizeram. O dumper está no mecânico sem conserto. E estou a dar-vos conhecimento porque vamos ter que contornar estas situações. No caso da Rua do Cential, o arquitecto informou-me que o proprietário ia avançar no início da primavera com a construção de seis lotes, portanto, vamos tapar buracos, mas não faremos uma intervenção integral, porque com a nova construção serão feitas alterações ao nível dos pluviais e interessa que sejam feitas pela CME. Na Rua José Carvalho, vamos ter que rever as condições das ruas, fazer um levantamento das que são prioritárias, para serem arrançadas em 2020; ao nível da segurança, a requalificação da rede de iluminação pública, trata-se de uma questão de segurança, assim como não haver luz à noite, e se não se recuperar a sinalética vertical e horizontal. Não havendo sinalética adequada há condições para mais acidentes. E é isso que queremos recuperar, pelo menos a sinalética horizontal, porque sabemos que a vertical vai ser difícil; Colaborar institucionalmente e operacionalmente com as forças de segurança e de protecção civil, há questões na Freguesia e, não vou indicar os locais, em que a segurança é mínima. A insegurança existe. Tem que haver conversações entre o Executivo e as forças de segurança para alertar para os locais de perigo.”

----- O Vogal Joaquim Costa colocou mais algumas questões e apontou que o orçamento apresentado em termos de receita e despesa corrente não trouxe valor acrescentado.

----- O Presidente do Executivo revelou que “foi atribuído em delegação de competências da CME, pouco mais de 59 mil euros e a Junta de Freguesia no contrato de manutenção de jardins não pode ultrapassar esse valor, porque se ultrapassássemos, tínhamos que ir buscar verba a outro lado. Assim, vai abrir-se concurso à melhor proposta; Os programas ocupacionais são as pessoas que vêm pelo IEFP;”

----- O Vogal Joaquim Costa fez um reparo ao Sr. Tesoureiro mencionando que quem elaborou o plano estratégico provavelmente não teve o cuidado de usar a palavra mais adequada, “implementar tem custos. As palavras em matemática representam números”, afirmou.

----- O Presidente da Mesa assinala que o Vogal António Costa propôs a retirada do documento previsional 2020 e propõe a votação a retirada do documento para ser votado à parte. Contudo, o Presidente do Executivo explica que a Assembleia não pode retirar os documentos que o Executivo apresenta e, o Vogal António Costa refere, por sua vez, que o Executivo pode retirar. Assim, o Presidente do Executivo explica que o Vogal podia colocar um requerimento à mesa para a retirada do documento ou discussão do documento à parte. Não obstante, tendo em conta que há lacunas no documento, o Executivo retirou o documento para se passar à votação. E o Vogal António Costa assegura que a retirada de documento é como se fosse uma alteração de qualquer descrição do documento e que isso já foi feito em várias assembleias. E prosseguiu “o que se verifica é o seguinte, este é um orçamento condicionado aos resultados do super habit que vai haver em 2019 e o que acontece, de facto há aqui algumas gralhas, porque o plano das grandes opções do plano não encaixam na despesa prevista no orçamento, ou seja, está a contar com um orçamento rectificativo e uma alteração do PPI, depois da aprovação das contas ou não no próximo mês de abril. Por isso, nós não vamos reprovar, naturalmente o orçamento, nem vamos votar favoravelmente porque achamos que as grandes opções do plano não estão correctas com o orçamento, nem têm valor para executar a maior parte das opções.”

----- O Vogal Helder Pereira questionou uma situação que não viu esclarecida na parte da receita, relativamente ao Café S. Tiago. “Temos aqui uma verba inscrita, gostaria de saber qual o ponto de situação, se o Café S. Tiago já está entregue à exploração novamente, o porquê desta verba?”

----- O Presidente do Executivo esclareceu que o Café S. Tiago não está entregue à exploração. Está em elaboração um concurso e está a prever-se a receita conforme o ano passado. “Se for mais tem que se fazer uma alteração, até porque o concurso vai ser pela melhor proposta, não sabemos se vai ser a mais ou a menos. A base é a que já existia, 600 euros acrescidos de IVA.”

----- O Presidente da Mesa passou à **votação do Ponto 3** que garantiu **6 votos a favor** do PS, **5 abstenções**, 4 do PSD e 1 do vogal Helder Pereira do SIM e **2 votos contra** dos vogais SIM, Joaquim Costa e Helder Pinho. E de imediato passou ao **Ponto 4** com a informação escrita do Presidente, acerca da sua actividade, questionando quem pretendia esclarecimentos, passando a palavra ao Vogal Joaquim Costa, que pede para rectificar as presenças do Presidente do Executivo, uma vez que não esteve em todas as reuniões mencionadas no documento, lamenta que a maior parte das actividades sejam jantares em eventos e, questionou por fim, sobre as reuniões com o Major Pinto e o Eng.º Vítor Peixoto da EDP.

----- O Presidente do Executivo explicou que o documento é retirado da sua agenda de trabalho e reconheceu que nas reuniões ao abrigo do Estatuto de direito de oposição estiveram presentes os Srs. Helder Freitas e o Pedro Tavares a representá-lo. Relativamente à referência aos jantares, aponta que não se pode negar, dado que o jantar é oferecido pelo convite. Sobre a reunião com o Sr. Major Pinto do Regimento de Engenharia esta foi para pedir ajuda na intervenção no leito da Ribeira de Silvalde, “estivemos no local, juntamente com o Sr. Vereador Quirino, o Sr. Eng.º Sá, o Sr. Major e mais dois ou três militares. E o que foi pedido foi exactamente que houvesse uma máquina para limpar a ribeira de jusante a montante, pois a nossa dificuldade na limpeza são as margens laterais. É preciso fazer uma plataforma de sustentabilidade da agressão da máquina, senão destrói tudo. Tem que ser feita uma pista de tout venant de 7 a 8 cm, por essa razão não foi feito em tempo útil, mas esta situação não caiu em esquecimento, até porque na altura em que fui à tomada de posse do comandante do Regimento de Engenharia de Espinho, que abordei este assunto, houve abertura para colaborar com as freguesias e espero que no próximo ano haja condições para se concretizar, só não foi mais cedo, porque o Sr. Vereador Quirino tinha pedido uma autorização à APA e sem essa autorização não há ninguém que possa intervir. E a APA autorizou passado cerca de um mês e a partir daí ficou desbloqueada a situação; A reunião com o Eng.º Vítor Peixoto da EDP foi exactamente a pouca iluminação em áreas recônditas da Freguesia, a substituição de Led's pelas luminárias em certos locais é deficiente, é menos luminosa do



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SILVALDE

que a que existia, além disso, houve certas zonas que foram identificadas e pedi que fossem colocadas luminárias em zonas específicas poste sim, poste sim, pelo menos na zona urbana, onde existam habitações. Solicitei ainda que fosse pedida rede nova na zona industrial, há ruas junto à Rua 20 que não têm qualquer iluminação, além de que algumas árvores prejudicam a projecção da iluminação. Foram também solicitados alguns projectores numa zona da marinha de Silvalde, nomeadamente atrás dos lotes habitacionais, naquelas vielas que foram feitas posteriormente à construção dos blocos. Foram comunicadas todas estas situações e também se comunicou à Eng.^a Lurdes Ganicho, que relativamente à iluminação e ao sistema eléctrico da Freguesia está em negociação dos contratos. O orçamento foi aprovado e os contratos com a EDP, a partir de agora vão ser assumidos e penso que Silvalde vai ser intervencionada com muitas melhorias. Falei ainda na marginal sul que tem candeeiros de 30, em 30 metros, pedi para colocar candeeiros com luz branca, tudo isto foi referenciado", concluiu. -----

----- E, não havendo nada mais a tratar, o Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia desejou as Boas Festas a todos os presentes e deu por encerrada a sessão às vinte e quatro horas e três minutos, tendo sido lavrada a presente ata que depois de lida e aprovada será assinada pelos membros da Mesa da Assembleia de Freguesia. -----

A MESA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

1.º SECRETÁRIO

PRESIDENTE

2.º SECRETÁRIO